



Intervenção na Assembleia de Freguesia das Avenidas Novas

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia;

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e membros do executivo;

Exmos eleitos na Assembleia de Freguesia;

Estimados trabalhadores da Junta de Freguesia,

Caros fregueses.

Mais uma vez o STML dirige-se a esta Assembleia com o intuito de denunciar e protestar as opções políticas assumidas por este executivo em torno da gestão das competências até há pouco tempo da responsabilidade da Câmara Municipal. Opção que irá, mais cedo do que tarde, prejudicar a população e os trabalhadores da Junta de Freguesia, além de se associar inevitavelmente uma degradação inaceitável do próprio conceito de serviço público, mas também do vínculo de trabalho público.

Referimo-nos concretamente à decisão do atual executivo em concessionar parcialmente a uma empresa privada, a varredura e a lavagem da via pública.

Sobre a desconcentração de competências para as Juntas de Freguesia, o STML sempre manifestou a sua oposição a este processo conduzido pelo executivo municipal do PS, com o apoio do PSD quer na Câmara Municipal, quer posteriormente na Assembleia Municipal de Lisboa. Na altura chamámos a atenção para o que de negativo representaria toda uma opção que abria portas ao desmantelamento do serviço público de Limpeza Urbana Municipal.

Contestámos e criticámos a dispersão de meios humanos e técnicos, além da destruição da estratégia até então consolidada da economia de escala, que permitia rentabilizar e tornar mais eficazes os serviços públicos que podem e devem atuar no interesse exclusivo da população e da cidade de Lisboa.

Por outro lado, registámos e alertámos para o facto de não terem sido discutidas com as Juntas de Freguesia, de forma atempada e responsável, as reais necessidades de cada uma delas, no que concerne a meios humanos e postos de limpeza necessários à concretização das várias competências então atribuídas.

Perante as dificuldades resultantes das contingências atrás referidas, perfeitamente expectáveis, o executivo PSD da Junta de Freguesia das Avenidas Novas optou pela concessão da limpeza da via pública de parte da área geográfica da freguesia.

A JF assumiu esta decisão em detrimento da contratação dos trabalhadores considerados necessários, à semelhança do que se verificou em outras Juntas de Freguesia.

Relembramos que para a organização e realização eficaz do serviço público da limpeza urbana, a Junta de Freguesia recebeu integralmente da CML as verbas necessárias, as quais englobam as estimativas relativas ao trabalho considerado indispensável à concretização desses objetivos, ou seja, ao trabalho extraordinário que os trabalhadores são impelidos a realizar.

Como já referimos nesta Assembleia na intervenção que aqui fizemos a 25 de Março deste ano, a opção deste executivo em desorganizar o serviço público de limpeza – na sua vertente da varredura e lavagem - coloca objetivamente em causa a eficiência e a qualidade da limpeza urbana da Freguesia, degradando por essa via, não só as condições de trabalho dos seus cantoneiros, mas também as condições de vida da respetiva população.

Embora o executivo da JF das Avenidas Novas afirme que a concessão é uma experiência temporária e limitada geograficamente, não deixa de ser um sinal preocupante para a população e para os trabalhadores deste setor profissional, pois podemos mais facilmente confrontar-nos com a tentativa de privatização global e definitiva deste importante serviço público.

Será negativo para a população, porque os custos da concessão ou privatização deste serviço, serão sempre mais elevados do que o investimento em meios próprios a curto ou a médio prazo pela Junta de Freguesia. Para os trabalhadores será igualmente negativo porque, para além da redução imediata dos seus rendimentos, veem o seu posto de trabalho em risco.

Não esquecemos que todos os processos de privatização ocorridos nos últimos anos no nosso País, e com bastantes exemplos infelizmente no concelho de Lisboa, têm como consequência numa primeira fase, a redução de postos de trabalho, a retirada de direitos associada a uma diminuição de rendimentos e a uma degradação inaceitável das condições de trabalho, provocada pela ausência de investimento

habitualmente ausente das preocupações de quem exclusivamente procura uma elevada taxa de rentabilidade.

Por este motivo e sempre contra a tentativa de privatização da varredura e lavagem da via pública na freguesia das Avenidas Novas, os trabalhadores deste sector manifestaram-se em frente à sede da JF no passado dia 30 de Outubro. É esse protesto que aqui trazemos, com a certeza que não desistiremos de lutar pela defesa do serviço público e dos postos de trabalho, considerando os verdadeiros interesses da população desta freguesia e dos trabalhadores que representamos.

Obrigado.

Lisboa, 17 de Dezembro de 2015